

A bronca de Oscar Niemeyer

ANA MARIA CAMPOS

DA EQUIPE DO CORREIO

TERESA CUNHA

ESPECIAL PARA O CORREIO

Com quase 101 anos de vida, Oscar Niemeyer mantém o olhar atento à preservação de Brasília. A nova frente de batalha do arquiteto dos monumentos da capital do país é a construção de muretas de concreto na faixa central do Eixão. Em carta enviada ao governador José Roberto Arruda, ele condena a obra que considera "lamentável, absurda e de mau gosto" e pede uma nova reflexão sobre a proposta. "Cheguei a pensar em escrever um artigo dizendo que Lucio Costa não merecia tanto desrespeito a seu trabalho de urbanista", escreveu Niemeyer.

O arquiteto conversou com o Correio ontem, por telefone. Ele acredita que "este é um assunto que ele (o governador) vai resolver". E deixou no ar a possibilidade de o governo encontrar uma solução para preservar a vida dos brasilienses que se arriscam ao atravessar o Eixão e, ao mesmo tempo, manter o projeto original de Brasília. "É possível estudar com mais calma, consultar arquitetos e urbanistas para buscar uma solução diferente, mais sensível, mais pensada, mas não um caminho que divida o Eixo em dois", argumentou.

Assim que recebeu a carta,

Fotos: Cadu Gomes/CB/D.A Press



ALÉM DAS MURETAS NA FAIXA CENTRAL DO EIXÃO, O PROJETO PREVÊ A REVITALIZAÇÃO DAS PASSAGENS SUBTERRÂNEAS UTILIZADAS PELOS PEDESTRES

Arruda fez um despacho para o secretário de Transportes, Alberto Fraga, e para a administradora de Brasília, Ivelise Longhi. Pediu que os dois assessores encontrem uma solução. "Lucio Costa e Oscar Niemeyer deram forma ao sonho de JK e de todos os brasileiros. Há que se considerar, portanto, avaliações como esta, e estou certo de que vocês saberão encontrar a medida exata entre a dinâmica da cidade e

a preservação do plano original", escreveu o governador. A intenção do governo era lançar na próxima semana o edital para licitação da obra idealizada como forma de reduzir as mortes no trânsito.

Atropelamentos

No Eixão (Eixo Rodoviário), a violência no trânsito chega a níveis preocupantes. Segundo Alberto Fraga, o maior entusiasta da idéia,

12 a 14 pessoas morrem no local por ano. Além das batidas frontais, a principal preocupação são os atropelamentos. As muretas seriam construídas ao longo de toda a faixa central. Entre os blocos de concreto, um canteiro de plantas espinhosas evitaria que os pedestres cruzassem a pista. O projeto prevê ainda a revitalização das passagens subterrâneas.

A bronca de Niemeyer desper-

tou controvérsia no governo. Amigo do arquiteto, o secretário de Cultura, Silvestre Gorgulho, acha que não há necessidade de muretas no Eixão. "Se melhorarmos as passagens de pedestres, estaremos sensíveis à dinâmica da capital, sem desfigurar o projeto original de Brasília", avaliou. Para Ivelise, o ponto de vista do arquiteto não pode ser desconsiderado. "Vamos ouvir a comunidade, es-

pecialistas e defensores da preservação", afirmou a administradora.

Fraga, no entanto, está irredutível. Ele pretende manter o início da licitação na próxima semana. "Talvez Oscar Niemeyer não saiba, porque não vive em Brasília. Mas nossa intenção é salvar vidas", afirmou. De acordo com o secretário, as muretas vão deixar Brasília mais bonita e têm o apoio do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

O superintendente do Iphan, Alfredo Gastal, foi categórico: "O governador pode tomar a decisão que quiser, só não pode ultrapassar o limite que condicionamos, que é o de salvar vidas". Ele acrescentou: "Quando o Eixão foi projetado, o Brasil não tinha indústria automobilística. Mas temos que pensar na realidade atual".

Mesmo quem não está por dentro da polêmica tem opinião formada. A doméstica Claudice da Silva Santana, 28 anos, nunca atravessou o Eixão. Ela usa a passarela da 105 Norte duas vezes por dia, pois acha que é melhor do que se arriscar entre os carros. Os amigos Holdine Morgado, 19, e Yasmin Ortiz, 15, ambos estudantes, estranham a idéia de construir muretas no Eixão, mas concordam que, para a população usar somente as passarelas, as condições devem mudar. "Só com policiamento. Quem entra aqui à noite está pedindo para ser assaltado ou estupro", disse Yasmin.

Ao

Sr. José Roberto Arruda
Governador do Distrito Federal

Prezado Arruda,

Recebi, com a maior surpresa, a idéia lamentável de se criar no centro, no sentido longitudinal do Eixo Rodoviário, uma passagem murada dividindo-o em duas partes independentes, comprometendo a escala e importância visual do mesmo.

Essa proposta me pareceu tão absurda e de mau gosto que cheguei a pensar em escrever um artigo dizendo que Lucio Costa não merecia tanto desrespeito a seu trabalho de urbanista.

E preferi redigir esta carta, certo que estou de que você, como sempre, vai pensar um pouco mais no assunto.

De longe acompanho o que vai ocorrendo em Brasília, os problemas mais variados que envolvem o seu governo, desejoso de que tudo corra bem, de que a Praça do Povo seja iniciada e a torre, que tanto nos interessa, surja afinal, contribuindo com os aspectos monumentais que uma capital exige.

Um abraço,

Oscar Niemeyer

FAC SIMILE DA CARTA QUE NIEMEYER ENCAMINHOU AO GOVERNADOR: DE OLHO NO QUE OCORRE EM BRASÍLIA

ACIDENTE



Um acidente, na tarde de ontem, com três carros e um caminhão, no fim do Eixão Sul, mostrou a necessidade de o governo pensar numa "solução mais sensível e diferente", como diz Oscar Niemeyer, para garantir a segurança de pedestres e motoristas que utilizam a via. Por volta das 15h, a motorista do Honda Fit placa JGT 4966-DF Regina Pessoa, que vinha pela pista da direita sentido Norte-Sul, tentou ultrapassar o caminhão placa CZZ 4929-MG. Mas ela acabou batendo no veículo. Com isso, perdeu o controle do próprio carro, atravessou



para o outro lado do Eixão, e bateu no Honda Civic placa JGX 8256-GO. Depois de bater no Civic, a condutora ainda colidiu com um Fiat Palio placa JFK 8112-DF. O motorista do Palio foi atingido no rosto por estilhaços do pára-brisa e levado ao Hospital de Base. Os outros condutores nada sofreram. O acidente interrompeu o trânsito numa das pistas no sentido Sul-Norte por mais de meia hora.

No site www.correiobrasiliense.com.br, o internauta tem informações em tempo real sobre o trânsito em três pontos do DF. Confira.